

Uma alternativa de atendimento médico gratuito

Projeto desenvolvido por escolas de Medicina do Rio pode melhorar setor de saúde pública

Fotos de Renan Cepeda

Sérgio Pugliese

Enquanto a saúde pública enfrenta uma grave crise, com a demissão de profissionais, falta de equipamentos e de recursos, os centros de treinamento e pesquisas das faculdades de Medicina do Rio oferecem serviços que desafiam a crença geral da má qualidade do atendimento médico gratuito à população. Esses postos são sempre construídos em áreas pobres e alguns chegam a atender, com eficiência, comunidades de até 40 mil pessoas, como é o caso da Unidade de Cuidados Básicos de Saúde (UCBS), na Vila do João, Ilha do Governador. Nessa unidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os pacientes sempre elogiam o tratamento, pois não enfrentam filas e são assistidos por universitários supervisionados por professores.

Na opinião de Paulo Buss, diretor da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, o atendimento nesses postos é tão eficiente que se todas as 12 faculdades de Medicina do Rio construíssem seus centros de treinamento próprios, aproximadamente 500 mil pessoas carentes poderiam receber assistência imediata. A Fiocruz, por exemplo, tem o Centro de Saúde Escola, que atende em média 30 mil moradores da Favela de Manguinhos. Ali são desenvolvidos projetos repassados às secretarias de Saúde, para serem utilizados em seus postos e hospitais.

A UCBS é o típico exemplo de experiência bem sucedida na área médica. Criada em 1983, para funcionar como centro de pesquisas dos estudantes da UFRJ e, paralelamente, atender aos 8 mil moradores da Vila do João, na Ilha do Governador, a unidade vem conseguindo cumprir, com sucesso, as duas exigências. "Postos como esse deveriam ser multiplicados", defende José Noronha, consultor do Projeto Vila do João e professor do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Eficiência — Localizado no centro da vila — construída em 1982 para abrigar parte dos moradores da Favela da Maré —, o posto de saúde vem atraindo o interesse dos universitários e será ampliado em breve devido ao aumento do número de pacientes atendidos, que subiu de 8 mil para 40 mil. O aumento é resultado do surgimento de mais duas comunidades em áreas vizinhas: o Conjunto Esperança, com 8 mil moradores, e a Vila Pinheiros, com 20 mil. O sucesso do projeto é tão grande que o novo reitor da UFRJ, Nelson Maculan Filho, ao tomar posse, propôs a construção de outros postos.

O pediatra Grant Carvalho, que trabalha na unidade desde a inauguração, disse que no início o posto funcionava em duas pequenas casas e tinha apenas 12 funcionários. "A prioridade era vaci-

nação, mas aos poucos o trabalho foi se tornando mais complexo". Em 1986, com financiamento da Fundação Kellogg's, a UFRJ conseguiu concretizar seu projeto de aumentar a equipe e construir uma sede. Mas na época muitos alunos se recusaram a trabalhar no posto com receio das constantes guerras de quadras na vila.

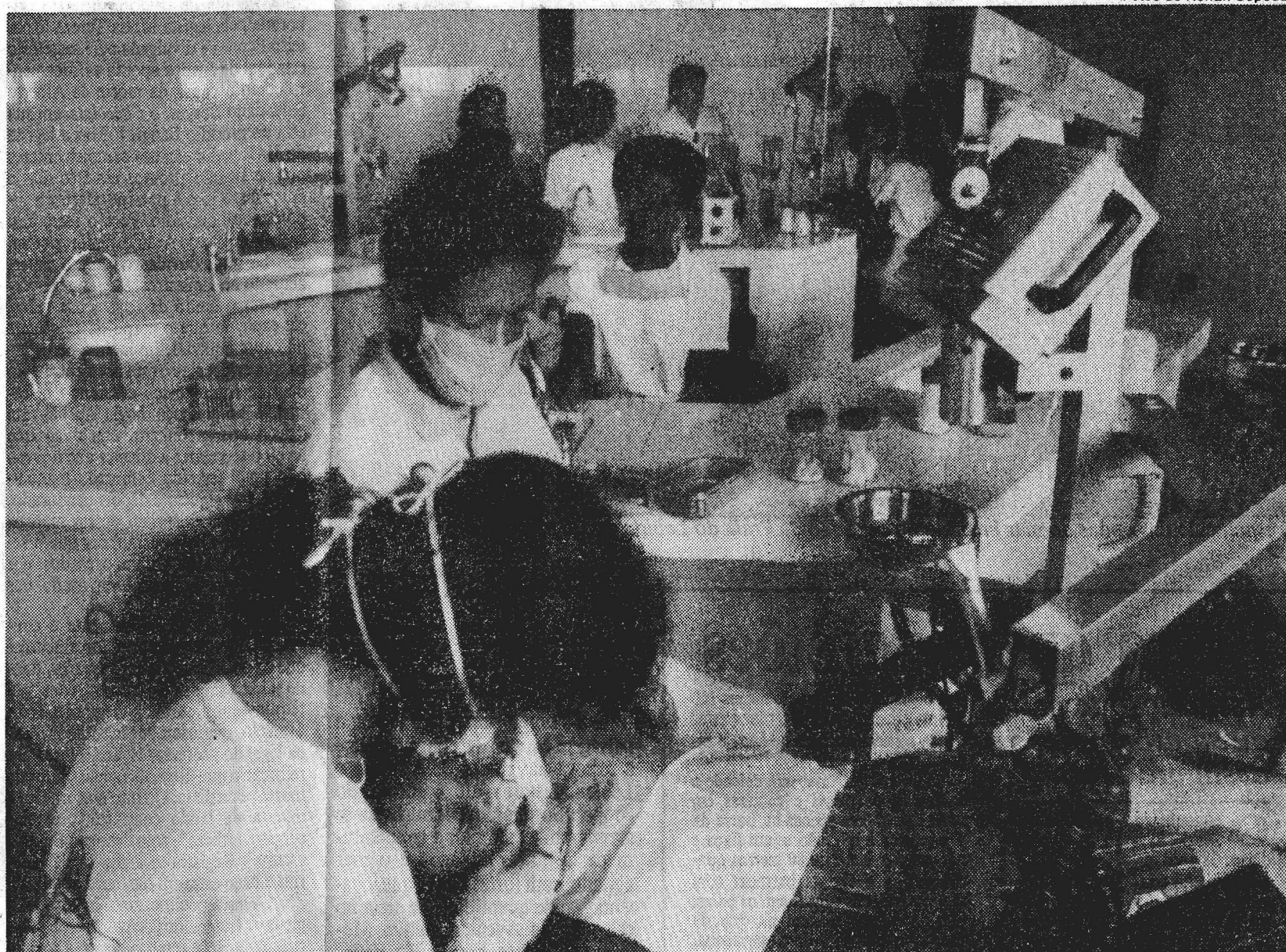
A guerra entre traficantes, por sinal, afasta muitos estudantes desses projetos. Segundo José Noronha, a Uerj chegou a levar estudantes para um posto no Morro do Borel, na Tijuca, mas os tiroteios espantaram os universitários.

Mas o Projeto Vila do João superou esse problema e atualmente o posto tem 33 funcionários — entre médicos, enfermeiras, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos — e funciona de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h. Para as 2.300 crianças da vila e também para as mulheres foram organizados projetos especiais. Os principais itens são: imunização, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, incentivo ao aleitamento materno, controle de diarreias e de infecções respiratórias agudas, pré-natal, planejamento familiar e prevenção contra o câncer de útero.

Visita domiciliar — Hipertensos, diabéticos, alcoólatras e doentes mentais também são atendidos, desde que a consulta seja marcada com antecedência. A Odontologia, porém, é a vedete do posto. Alunas do 7º e 8º período de graduação e do Curso de Atendente de Consultório Dentário (ACD) recebem, diariamente, 36 crianças e gestantes (únicos beneficiados) numa ampla sala, onde seis pacientes podem ser atendidos simultaneamente. A responsável pelo setor, médica Vanessa Maria de Souza Silva, explicou que antes da consulta as pessoas passam pelo setor de prevenção, onde aprendem a técnica de escovar os dentes e como evitar cáries.

Os médicos realizam 120 atendimentos por dia e também fazem visitas domiciliares aos pacientes que faltam as consultas e aos que exigem maiores cuidados. Segundo o pediatra Grant Carvalho, a poluição da região, causada principalmente pela Refinaria de Manguinhos, é um dos principais problemas enfrentados pelos médicos. "O número de crianças com asma é acima do normal", informou.

O posto de saúde tem recepção, arquivo, secretaria, cozinha, banheiros, vestiário, farmácia, sala de curativos, de vacinação, de reuniões, quatro consultórios, área de espera, depósito de remédios, setores de Odontologia e Ginecologia. Com a reforma, as reuniões, palestras, debates e terapias de grupo serão realizadas no segundo andar, enquanto os principais atendimentos ficarão no primeiro andar. "O posto está crescendo. Isso é bom sinal para a comunidade e para os universitários", declara, contente, Grant Carvalho.



Além de consultas a crianças e gestantes, as alunas da Faculdade de Odontologia fazem atendimento preventivo